Caminhar MARISTA

Liderança profética e servidora, a partir da prática de Jesus



PROVÍNCIA **MARISTA**
BRASIL CENTRO-SUL

9

Caminhar
MARISTA

Liderança profética e servidora,
a partir da prática de Jesus



PROVÍNCIA **MARISTA**
BRASIL CENTRO-SUL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C183 2023 Caminhar Marista 9: Liderança profética e servidora, a partir da prática de Jesus / Gonçalves, João Luis Fedel (org.) – Província Marista Brasil Centro Sul, Curitiba: 2023. – (Caminhar Marista; V. 9).
88 p.; 18 cm.

Bibliografia.
ISBN: 978-65-998390-7-8
978-65-998390-8-5 (e-book)

1.Espiritualidade. 2. Irmãos Maristas. 3. Jesus Cristo. 3.1. Vida cristã. I. Província Marista Brasil Centro Sul. II. Gonçalves, João Luis Fedel. III. Título. IV. Série.

CDD – 370.1

Índices para catálogo sistemático:
1. Educação Marista 370.1
Maria Palicz – Bibliotecária – CRB-9 PR/002117/0

Este livro, na sua totalidade ou em parte não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito.

2023

Sumário

APRESENTAÇÃO **5**

INTRODUÇÃO **9**

1. O propósito de Jesus 13

2. Equipe perfeita ou engajada? 17

3. Quando as pessoas estão com medo 21

4. O risco de querer ser deus 25

5. O Reino de Deus está entre nós 29

6. Quem não tiver preconceito, atire a primeira pedra 33

7. Jesus, esse magnífico *storyteller* 37

8. A partilha está em nosso DNA 41

9. Questionar paradigmas 45

10. O Deus costureiro 49

11. Conversas que valem a pena 53

12. O bom humor de Jesus 57

13. Liderar como ato educativo 61

14. Oração: intimidade e comunhão 65

15. A força da semente 69

16. Poder para quê? 73

17. Como as crianças 77

18. Bem-aventuranças 81

ÍNDICE DAS CITAÇÕES **85**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **87**

Produção	Província Marista – Brasil Centro Sul | Diretoria de Identidade, Missão e Vocação da PMBCS
Superior Provincial	Ir. Antônio Benedito de Oliveira
Diretor Executivo	José Leão da Cunha Filho
Diretor de Identidade, Missão e Vocação	Ir. Miguel Fernandes Ribeiro
Organização dos textos	João Luis Fedel Gonçalves
Projeto Gráfico	Capitular Design Editorial
Diagramação	Maria Carolina Pie
Imagens	Capa: João Borges Miolo: Freepik
Revisão	Angelo Alberto Diniz Ricordi Daniele Barbosa Cordoni Diogo Luiz Santana Galline Sofia Burakowski
Apoio técnico	Comunicação e Marketing Institucional e Diretoria de Identidade Missão e Vocação da PMBCS
	Av. Sen. Salgado Filho, 1651 Guabirotuba – Curitiba/PR CEP: 81510-001

Apresentação

Jesus Cristo é o centro da vida do cristão e da cristã. É ele que nos inspira a ser, viver e conviver como testemunhas do amor de Deus pela vida e pela humanidade, com preferência especial pelos mais empobrecidos.

A missão Marista consiste em "tornar Jesus Cristo conhecido e amado". Ela é um bem que optamos por realizar em favor das crianças, adolescentes e jovens, principalmente os que se encontram em situação de vulnerabilidade. Se Jesus não for o centro de nossas vidas, como conseguiremos realizar nossa missão? Ele, porém, abriu as portas da casa de seu Pai para todos. É possível segui-lo, mantendo ao menos o alinhamento com os valores do Reino de Deus por ele anunciado.

Aos Maristas de Champagnat, faz-se necessário que o mundo perceba que o nosso agir confirma a colaboração ao Reino que Jesus nos revelou, seja no modo como cuidamos uns dos outros, seja nas decisões que tomamos, seja no uso que fazemos dos bens disponíveis para a realização da missão.

O Reino de Deus é profecia e serviço. Profecia porque o amor se anuncia como princípio inspirador e mobilizador das soluções que devemos oferecer aos problemas que enfrentamos. Serviço porque é o jeito de atuar, exigência desse mesmo amor. Essas duas condições apontam para o apelo que o Instituto Marista faz por líderes proféticos e servidores, que se façam ponte, que gerem vida.

Neste sentido, pela necessidade de testemunhar Aquele que é o centro da missão Marista e para contribuir com a espiritualidade necessária ao nosso jeito de fazer gestão, resolvemos dedicar o **Caminhar Marista 9** à reflexão sobre liderança profética e servidora, a partir do exemplo de Jesus.

Assim, colocamos em suas mãos esta edição do **Caminhar Marista**. Esperamos que possa nos inspirar na vida pessoal e iluminar as decisões que tomamos em nosso trabalho.

José Leão da Cunha Filho
Diretor Executivo
Província Marista Brasil Centro-Sul

Introdução

A prática de Jesus ilumina o jeito Marista de liderar. Essa é a premissa deste nono volume do **Caminhar Marista**. Por isso tomamos como centro de cada tema um pequeno texto tirado dos quatro evangelhos. Seu jeito de falar, seu modo de estar com as pessoas e de conectar com elas, sua percepção crítica da realidade são perspectivas que renovam a maneira de como entendemos a prática da liderança profética e servidora.

São dezoito temas, organizados da seguinte forma:

1. **Imagem e frase do livro *Vozes Maristas***. Ambos constituem a porta de entrada e sugerem a primeira abordagem para o tema.
2. **Parágrafo que introduz o tema**, relacionando-o ao evangelho.
3. **Texto do evangelho**, precedido de breve explicação que o contextualiza.
4. **Reflexão do tema** a partir da liderança profética e servidora.
5. **Perguntas para refletir e conversar**. Pode-se tomar uma ou mais.
6. **Proposta de oração**, tomada de diferentes tradições espirituais.
7. **Recursos diversos**, que remete à página virtual com outras sugestões de textos, músicas, vídeos e outras atividades.

Ao final, está o índice dos textos bíblicos utilizados e as referências.

A sequência pode ser seguida na totalidade, assim como é possível selecionar uma ou mais partes separadamente. Por isso é importante que a pessoa responsável do momento de espiritualidade prepare o tema antes, adequando-o à equipe, ao tempo disponível, à intencionalidade da reunião ou encontro. Além disso, os temas podem servir ao momento pessoal de oração e meditação.

Jesus é uma das figuras centrais da história humana, reconhecido por sua prática inspiradora e por seus ensinamentos sempre

atuais. Para os cristãos e cristãs, além disso, ele é o Senhor, que revela ao mundo a misericórdia de Deus. Acreditamos que, qualquer que seja a perspectiva, podemos iluminar nossa prática e nossa vida com o exemplo e as palavras que esse homem do século 1º, nascido em Nazaré, nos deixou como herança.

1.
O PROPÓSITO DE JESUS

Na Bíblia, aprendemos e experimentamos a palavra viva de Jesus como um líder servidor, à medida que ele cresceu na compreensão de sua visão e missão.

Ir. Patrick McNamara (Vozes Maristas, p. 247)



Sabia Jesus de antemão tudo o que iria acontecer com ele? Essa pergunta, que já gerou muito debate ao longo dos últimos dois milênios, tem resposta óbvia desde nossa experiência humana: não tinha como Jesus conhecer de antemão seu futuro, e por isso precisou projetar sua vida, direcionar suas forças e iniciar o caminho, como qualquer jovem. Assim fazemos nós, dessa forma ajudamos crianças e jovens a também pensar em seu futuro.



Jesus apresenta seu projeto de vida

Lucas é o evangelista que melhor captou o momento em que Jesus revela seu propósito. A cena se dá na sinagoga de Nazaré, vilarejo de onde vinha a família de Jesus. A sinagoga ocupava um espaço importante na vila. Ali as pessoas se reuniam para tratar de assuntos da comunidade e para rezar aos sábados e nas festas. Também era a escola do vilarejo para os meninos. Nesse local familiar, em um sábado, Jesus pede a palavra, como qualquer homem de sua vila podia fazer, e proclama aos seus amigos e familiares seu projeto de vida:

Deram-lhe o livro do profeta Isaías. Abrindo o livro, encontrou o lugar onde está escrito: "O Espírito do Senhor está sobre mim, pois ele me ungiu, para anunciar o Evangelho aos pobres: enviou-me para proclamar a libertade aos presos e, aos cegos, a visão; para pôr em liberdade os oprimidos e proclamar um ano do agrado do Senhor". Depois fechou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-se. Os olhos de todos na sinagoga estavam fixos nele. Então, começou a dizer-lhes: "Hoje cumpriu-se esta palavra da Escritura que acabais de ouvir."

(Lucas 4,17-21)



Liderança profética e servidora

As expressões que Jesus utiliza são de uma parte do livro do profeta Isaías do período após o exílio da Babilônia, em um tempo difícil de reconstrução e de renovação. Jesus compreende que o sentido de sua missão é trazer vida e esperança às pessoas mais fragilizadas. Ele quer estar a serviço delas, quer ser crítico das estruturas e das lideranças que as colocam nessa condição. Deseja anunciar-lhes esperança e justiça. Esse é seu projeto de liderança. Qual é o nosso?



Refletir e conversar

Conforme o tempo e os interesses, cada um reflete pessoalmente e/ou a equipe escolhe as questões para a conversa.

a) O que, no projeto de Jesus, chama minha atenção?

b) Vejo sentido na escolha e estruturação de um percurso para minha existência?

c) A missão Marista entre crianças, adolescentes e jovens tem forte conexão com meu projeto de vida? Como nossa equipe se conecta com isso?

Extrato da oração na festa do Ano Novo judaico (Rosh Hashaná)

Bem-aventurado és Tu, ó Senhor nosso Deus
e Deus de nossos pais,
o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó.

Lembra-te de nós para a vida, ó Rei que te alegras com a vida,
e escreve-nos no livro da vida, por tua causa, Deus da vida.

Tu sustentas os vivos com bondades amorosas,
Tu revives os mortos com grande misericórdia;
Tu suportas quem cai, cura os enfermos, liberta os limites
e mantém a fé com aqueles que dormem no pó.

Bem-aventurado és Tu, ó Senhor, que reaviva os mortos.

(Marquette University, *Prayers and reflections*)

Mais recursos

https://bit.ly/caminhar9

2.
EQUIPE PERFEITA OU ENGAJADA?

Em vez de se concentrarem nas debilidades, os verdadeiros líderes se baseiam nas habilidades e nos talentos encontrados nos membros da equipe.

Ir. Seán D. Sammon (Vozes Maristas, p. 62)



É quase mantra no mundo corporativo: liderar é se conectar, seja com a equipe, com clientes, com outras lideranças. Na prática de Jesus, essa é igualmente uma dinâmica central. Ele se conectou em especial com o grupo de discípulos e discípulas. Reunia-se com eles, chamava-os à parte para os formar, delegava-lhes tarefas e responsabilidades. Isso foi possível porque, desde o início, tratou-os como equipe, confiou neles, estabeleceu relações significativas. A resposta do grupo veio do melhor jeito: engajamento.



Onde mora Jesus

João é o único evangelista a apresentar o relato do chamado dos primeiros discípulos invertendo a ordem: não é Jesus quem os chama, são eles que vão à procura dele. A cena é movimentada: dois discípulos de João Batista passam a seguir Jesus. Este os questiona, e a resposta deles é outra pergunta: Rabi, onde moras? Jesus lhes propõe ir conhecê-lo pessoalmente. A conexão estava feita.

No dia seguinte, João estava lá, de novo, com dois dos seus discípulos. Vendo Jesus passar, ele disse: "Eis o Cordeiro de Deus!" Os dois discípulos ouviram-no dizer isso e seguiram Jesus. Jesus voltou-se para trás e, vendo que eles o seguiam, perguntou-lhes: "Que procurais?" Eles responderam: "Rabi – que quer dizer Mestre –, onde moras?" Ele disse: "Vinde e vereis!" Foram e viram onde morava, e permaneceram com ele aquele dia. Era por volta da hora décima.

(João 1,35-39)

Liderança profética e servidora

Para se formar uma equipe engajada é preciso de tempo qualificado, é necessário estar junto, é fundamental conviver. A expressão do texto evangélico é densa: "venham e vejam". O/a líder abre espaço de trocas, evita as hierarquias desnecessárias, dá a conhecer os processos, envolve todos. Jesus de fato não trabalhou com os mais qualificados da época. Mas isso não o impediu desenvolver e preparar aqueles e aquelas que toparam seu projeto. O engajamento contou bem mais que o currículo.

Refletir e conversar

Conforme o tempo e os interesses, cada um reflete pessoalmente e/ou a equipe escolhe as questões para a conversa.

a) Morar, habitar são verbos fortes. Como eu os relaciono com a liderança em meu contexto pessoal e de trabalho?

b) Como podemos fortalecer as relações de confiança?

c) As pessoas se sentem à vontade, produtivas e realizadas, em nossa equipe?

Benção do povo Samburu, do Quênia

Que Deus te liberte.
Que Deus te guarde noite e dia.
Que Deus te coloque no seu lugar certo.
E que tu te espalhes como a grama de uma pradaria.
Estendas como folhas de palmeira, como a água de um lago.
Continues tua caminhada e que a vida esteja contigo.
Que Deus te coloque onde as estrelas são mantidas
ao amanhecer e à noite.
Sejas numeroso como os pés da centopeia.
Que Deus te eleve acima de tudo.
Sejas abundância que nunca acaba, nunca muda.
Sejas como uma montanha, seja como um camelo,
sejas como uma nuvem que sempre traz chuva.
E Deus prometeu que seria assim.

(Marquette University, *Prayers and reflections*)

Mais recursos

https://bit.ly/caminhar9

3.
QUANDO AS PESSOAS ESTÃO COM MEDO

Sentir medo não é um problema,
mas sim curvar-se a ele.

Ir. Gabriel Villa-Real e Ir. Pere Ferré
(Vozes Maristas, p. 196)



A pandemia da Covid deixou boa parte das pessoas temerosas e inseguras. O ambiente de trabalho foi afetado drasticamente e as equipes tiveram que encontrar caminhos para superar as incertezas e buscar soluções para problemas até então impensáveis. Houve muito medo. Isso que aconteceu de forma global, esse temor e essa desestabilização, pode acontecer em escala menor nas equipes. Perda de clientes, estagnação do mercado, mudanças de paradigma, alterações na gestão são apenas algumas das possibilidades com potencial de gerar medo. Com Jesus não foi diferente.



Jesus, os discípulos e a tempestade

Os discípulos tinham acabado de estar um dia com Jesus, enquanto ele conversava com as multidões usando parábolas. Estão ainda aprendendo com seu jeito diferente de falar, de entrar em contato com as pessoas, de solidarizar com quem está à margem da sociedade. Mas havia mais por fazer, e Jesus pede que arrumem os barcos para atravessar o lago. Os pescadores experientes, conhecedores daquelas águas, obedecem, como se fosse mais uma simples travessia. Aconteceu o imprevisto.

Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse aos discípulos: "Passemos à outra margem!" E, despedindo a multidão, levaram-no consigo no barco, assim como estava. Outros barcos o acompanhavam. Surgiu, então, uma tempestade bem forte, que lançava as ondas dentro do barco, que se enchia de água. Jesus estava na parte de trás, dormindo sobre o travesseiro. Os discípulos o acordaram e disseram-lhe: "Mestre, não te importa que pereçamos?" E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: "Silêncio! Cala-te!" O vento parou, e fez-se uma grande calmaria. Então Jesus lhes disse: "Por que sois tão medrosos?

Ainda não tendes fé?" E, tomados de grande temor, diziam uns para os outros: "Quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?".

(Marcos 4,35-41)



Liderança profética e servidora

O relato pode ser lido a partir da ironia gerada pelo contraste entre o espanto desmedido dos experientes pescadores e a tranquilidade de Jesus dormindo sobre um travesseiro. De fato, os discípulos deveriam conduzir o barco nesse momento, pois era a função e a competência deles. Acontece que estão perdidos, é muita agitação para o barquinho deles! O/a líder precisa saber a hora de deixar a condução para a equipe, mas igualmente precisa perceber quando há medo, quando o grupo necessita de ajuda. É o que faz Jesus: se levanta e trata de acalmar o vento e o mar.



Refletir e conversar

Conforme o tempo e os interesses, cada um reflete pessoalmente e/ou a equipe escolhe as questões para a conversa.

a) Que aspectos do texto chamam a minha atenção?

b) O que cria insegurança e medo nas pessoas no ambiente de trabalho?

c) A vida espiritual me ajuda em momentos de medo e insegurança?



Salmo 23

O Senhor é o meu pastor, nada me falta.
Em pastagens verdejantes faz-me deitar,
para águas repousantes me conduz
e reconforta a minha alma.

Por veredas de justiça me guia, por amor do seu nome.
Mesmo se eu tiver de andar vale de sombra mortal,
não temerei os males, porque estás comigo.

O teu bastão e o teu cajado,
são eles que me confortam.

Diante de mim preparas a mesa
em frente dos que me afligem.

Com óleo unges minha cabeça
e meu cálice transborda.

Pois a bondade e a misericórdia me seguirão
todos os dias da minha vida;
e habitarei na casa do Senhor por dias sem fim.



Mais recursos

https://bit.ly/caminhar9

4.
O RISCO DE QUERER SER DEUS

Como é fácil mascarar o desejo de poder com o servir!

Ir. Josep M. Soteras (Vozes Maristas, p. 261)



Liderar é uma forma de exercer o poder, é uma força, uma energia. Jesus também sentiu essa força, e as pessoas ao redor dele perceberam isso. Reconheceram, no entanto, que seu jeito era diferente, pois se colocou a serviço, foi crítico e propôs novas formas de compartilhar o poder. Tal concepção do poder, porém, não vem como mágica. É preciso uma clara percepção de si, das próprias potencialidades e dos riscos envolvidos. Jesus teve seu momento de confronto consigo, e não foi nada fácil.



As tentações de Jesus

Antes de iniciar sua missão, logo após o batismo no Jordão, Jesus esteve no deserto por quarenta dias. No fim, já sem forças e com fome, foi tentado três vezes. (Os números não são aleatórios!) A primeira tentação, a mais básica, diz respeito ao pão, à sobrevivência. A segunda é sobre o Templo de Jerusalém, sobre o controle do sagrado. Jesus recusa ambas, pois não corresponde a seu projeto. A terceira toca o poder "sobre os reinos". Vamos escutar.

O diabo o levou ainda para uma montanha muito alta. Mostrou-lhe todos os reinos do mundo e sua riqueza, e disse-lhe: "Tudo isso te darei, se te prostrares para me adorar". Jesus lhe disse: "Vai embora, Satanás, pois está escrito: 'Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a ele prestarás culto'". Por fim, o diabo o deixou, e os anjos se aproximaram para servi-lo.

(Mateus 4,8-11)



Liderança profética e servidora

Quem recebe o chamado a ser líder, seja como gestor ou em outra função, precisa de um "tempo de deserto", de discernimento, para avaliar a nova tarefa. O tema das tentações faz parte dessa conversa consigo mesmo/a e até com parceiros e parceiras. Afinal, poder para quê? Jesus encarou essa questão e entendeu desde o início que não estava trabalhando para si, mas para o projeto do Deus, do "reino de Deus". É diabólico pensar que podemos dominar o mundo, estar acima de todas as pessoas, ignorar que somos interdependentes. Divino é colocar o poder a serviço de quem lideramos.



Refletir e conversar

Conforme o tempo e os interesses, pode-se escolher uma ou mais das perguntas abaixo e refletir pessoalmente e/ou conversar no grupo.

a) A tentação do relato é real, pode ser observada no cotidiano?

b) É possível ser líder sem ceder ao desejo de se "ter o rei na barriga"?

c) Como tornar o poder menos autocrático e mais compartilhado em nossa equipe e instituição?

Oração da Aliança, de John Wesley (1703–1791), iniciador da Igreja Metodista

Eu não sou mais meu, e sim teu.
Põe-me naquilo que tu desejas, põe-me com quem tu desejas.
Põe-me na obra, põe-me a sofrer.
Deixa-me ser empregado por ti ou posto de lado por ti,
exaltado para ti ou humilhado para ti.
Faz-me completo, faz-me vazio.
Deixa-me ter todas as coisas, deixa-me sem coisa alguma.
Eu, livre e sinceramente, rendo todas as coisas
à tua vontade e à tua disposição.
E agora, ó glorioso e bendito Deus – Pai, Filho e Espírito Santo –,
tu és meu, e eu sou teu.
Que assim seja.
E a aliança que eu fiz na terra,
deixa-a ser confirmada no céu.
Amém.

(Marquette University, *Prayers and reflections*)

Mais recursos

https://bit.ly/caminhar9

5.
O REINO DE DEUS ESTÁ ENTRE NÓS

Estas qualidades de liderança de Marcelino – "seu caráter aberto, amistoso e atencioso, sua despretensiosa afabilidade, sua simplicidade e expressão de bondade" – lhe permitiram construir o Reino de Deus em seu tempo e circunstância.

Ir. Ben Consigli (Vozes Maristas, p. 337)



A conexão é talvez o termo mais fecundo para falarmos da condição do que chamamos de universo, do qual fazemos parte. Estamos todos interconectados no micro e no macro. Já é parte do vocabulário nos vários campos do saber palavras como rede, sistema, bioma, complexidade. Um ponto ganha significância em sua relação com outros pontos. O meio, o "entre", que torna possível as conexões, ganha relevância em todos os âmbitos da vida. É nessa perspectiva que Jesus compreende o Reino de Deus.



O Reino de Deus

Desde o início de sua missão, Jesus anuncia a proximidade do Reino de Deus. Não apenas o que diz, mas também: seus gestos são sinal do Reino: cura os doentes, acolhe quem está à margem da comunidade, devolve a dignidade a todas as pessoas. Muitos esperam, no entanto, uma grande mudança, talvez a derrota do império romano. Por isso vão até Jesus para o questionar sobre a data precisa desse evento, já que ele falava tanto desse Reino. A resposta dele ainda nos surpreende.

Os fariseus perguntaram a Jesus: "Quando chegará o Reino de Deus?" Ele respondeu: "O Reino de Deus não vem aparência exterior. Nem se poderá dizer: 'Está aqui', ou: 'Está ali', pois o Reino de Deus está no meio de vós".

(Lucas 17,20-21)

Liderança profética e servidora

Liderança é conexão. Precisamos nos perguntar pelo "entre", pelo "ambiente" em que a relação se desenvolve. Se o/a líder deseja se interconectar com sua equipe, necessita que cultive esse "meio", esse intervalo, para que a relação se estabeleça. Jesus faz justamente essa provocação: o Reino já está aí, acontecendo na vida, é necessário prestar atenção. Talvez o papel do/a líder seja exatamente: possibilitar que as interações aconteçam, que o Reino de Deus se realize nas pequenas e grandes ações de sua equipe e da instituição.

Refletir e conversar

Conforme o tempo e os interesses, pode-se escolher uma ou mais das perguntas abaixo e refletir pessoalmente e/ou conversar no grupo.

a) Como vejo o Reino de Deus acontecer nas coisas simples do meu cotidiano?

b) Qual a minha conexão com as pessoas com quem trabalho?

c) Dê um exemplo de que nosso trabalho ajuda o Reino de Deus a se concretizar.

Oração do Pai-nosso. Duas versões

Pai nosso que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje,
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido,
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

Pai nosso, que estás nos céus,
santificado seja o teu nome;
Venha o teu reino,
seja feita a tua vontade,
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dá hoje;
E perdoa-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos conduzas à tentação,
mas livra-nos do mal.
Porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém.

Mais recursos

https://bit.ly/caminhar9

6.
QUEM NÃO TIVER PRECONCEITO, ATIRE A PRIMEIRA PEDRA

Afirme a convicção fundamental do valor de cada pessoa humana, de cada criança, de cada jovem, sem qualquer discriminação, como filhos e filhas de Deus.

Ir. Luiz Carlos Gutiérrez (Vozes Maristas, p. 382)



Jesus se encontra com várias mulheres em seu caminho. Algumas se tornam discípulas, outras costumam recebê-lo em suas casas. Há quem o procure por causa da condição em que vive: discriminação, abandono, sofrimento. Para surpresa de grande parte de seus contemporâneos homens, Jesus as acolhia, conversava com elas, deixava-se tocar. A atitude de Jesus mudou a vida de muitas delas, mas também provocou rancor e desprezo. Daquele tempo para hoje, muitas mudanças ocorreram, mas será que podemos afirmar que os temas do preconceito e discriminação estão bem resolvidos?



Jesus e a mulher acusada de adultério

Este relato tem um detalhe curioso. Ele não fazia parte do quarto evangelho e foi inserido depois. Entrou de enxerido, conquistou um lugar, e agora a história dessa mulher está em todas as bíblias! Vamos ler e escutar essa pequena narrativa, cheia de detalhes. Observem o lugar em que a colocam, o posicionamento dos homens o diálogo entre Jesus e a mulher. É texto precioso.

Então os escribas e os fariseus trouxeram uma mulher flagrada em adultério. Colocando-a no meio, disseram a Jesus: "Mestre, esta mulher foi flagrada cometendo adultério. Moisés, na Lei, nos mandou apedrejar tais mulheres. E tu, que dizes?" Eles perguntavam isso para pô-lo à prova e ter motivo para acusá-lo. Jesus, porém, inclinando-se, começou a escrever com o dedo no chão. Como insistissem em perguntar, Jesus ergueu-se e disse: "Quem dentre vós não tiver pecado, atire a primeira pedra!"; e inclinando-se de novo, continuou a escrever no chão. Ao ouvirem isso, foram saindo um por um, a começar pelos mais velhos. Jesus ficou sozinho com a mulher, que continuava no meio, em pé. Erguendo-se, Jesus lhe disse: "Mulher, onde estão eles? Ninguém

te condenou?" Ela respondeu: "Ninguém, Senhor!" Jesus, então, lhe disse: "Eu também não te condeno. Vai, e de agora em diante não peques mais".

(João 8,3-11)



Liderança profética e servidora

O ambiente de trabalho pode simplesmente reproduzir o ambiente social, ou nele é possível também se posicionar de forma crítica e buscar jeitos diferentes de convivência entre as pessoas. Essa é uma das características do profetismo, como vimos no posicionamento de Jesus. O/a líder tem a tarefa de promover relações saudáveis para todas as pessoas, em que preconceitos e discriminações são temas sobre a mesa. Mas vale se lembrar do modo de Jesus: não condenou ninguém; ao contrário, deixou a cada qual a avaliação de sua consciência.



Refletir e conversar

Conforme o tempo e os interesses, pode-se escolher uma ou mais das perguntas abaixo e refletir pessoalmente e/ou conversar no grupo.

a) Que detalhe mais chamou minha atenção no relato?

b) Como temos tratado do tema da discriminação e das políticas afirmativas em nossa equipe e na instituição?

c) Tenho algum exemplo de boa prática nesse tema?

Oração atribuída a Dorothy Stewart, escritora anglicana

Deus de amor, ajude-nos a lembrar que Cristo
não tem corpo agora na terra senão o nosso,
nenhuma mão além da nossa,
nenhum pé a não ser o nosso.
Os nossos olhos são os seus, para ver as necessidades do mundo.
As nossas mãos são as suas, com as quais abençoa
a todos agora.
Os nossos pés são os seus, por meio dos quais
continua indo e realizando.
Amém.

(Marquette University, *Prayers and reflections)*

Mais recursos

https://bit.ly/caminhar9

7.
JESUS, ESSE MAGNÍFICO *STORYTELLER*

Se quisesse mudar o resultado das reuniões, eu teria que aproximá-las à cultura deles. As mudanças necessárias eram muito simples. A Melanésia tem uma cultura oral. Eles preferem contar histórias em vez de ler e responder a documentos.

Ir. Ken McDonald (Vozes Maristas, p. 116)



Contar boas histórias deixou de ser coisa de vendedor ou de pescador. Para inspirar a equipe com a visão de futuro, para comunicar a outras equipes os resultados, para envolver parceiros em projetos, o/a líder precisa ser também *storyteller*. Como muitos judeus, também Jesus era excelente contador de histórias, a ponto de muitas pessoas o seguirem em sua andança pela Galileia para ouvi-lo, pois era diferente dos escribas. Talvez ele tenha algo para nos ensinar dessa sua incrível habilidade de falar ao coração da gente.



Duas parábolas sobre o Reino de Deus

Jesus fala em parábolas porque quer expressar de um jeito novo qual é o seu projeto, o Reino de Deus. A linguagem de Jesus surge do cotidiano, com imagens que ele aprendeu com sua gente em seu trabalho no campo e na casa, mas também dos eventos que os atingiam, como a presença do poder romano, o jeito dos dirigentes religiosos, as transações comerciais, a organização econômica. Por isso suas histórias são vivas, atraem o povo e o fazem pensar. Como estas duas pequenas parábolas que vamos escutar.

Jesus lhes propôs, ainda, outra parábola: "O Reino dos Céus é como um grão de mostarda que alguém semeou no seu campo. Embora seja a menor de todas as sementes, ao crescer fica maior que as hortaliças e torna-se árvore, de modo que os pássaros do céu vêm abrigar-se nos seus ramos". E contou-lhes mais outra parábola: "O Reino dos Céus é como o fermento que uma mulher escondeu em três porções de farinha, até que tudo ficasse fermentado".

(Mateus 13,31-33)

Liderança profética e servidora

Assim como as parábolas de Jesus não são simples recursos para prender a atenção das pessoas, mas trazem o essencial de seu ensinamento, assim também o/a líder que se torna um/a narrador/a usa isso para levar seus ouvintes a outro patamar de compreensão, para envolvê-los e para captar a atenção e a energia deles para o que propõe. Quanto mais aderente à vida das pessoas for a história contada, quanto mais significativa for a experiência de quem a conta, mais chance tem de chegar aos corações, mentes e entranhas.

Refletir e conversar

Conforme o tempo e os interesses, pode-se escolher uma ou mais das perguntas abaixo e refletir pessoalmente e/ou conversar no grupo.

a) Que detalhe mais chamou minha atenção nas duas parábolas?

b) O Reino de Deus não é espalhafatoso. Ele acontece pela força interior. Sinto que isso é verdade para a equipe?

c) Que exemplos conheço de bons *storytellers*?

Oração, atribuída ao povo Tupinambá

Ó grande espírito, cuja voz ouço nos ventos
e cujo alento dá vida a todo o mundo, ouve-me!
Sou pequeno e fraco, necessito de tua força e sabedoria.
Deixa-me andar em beleza e faz com que meus olhos
possam sempre contemplar o pôr-do-sol vermelho e púrpura.
Faz com que minhas mãos respeitem tudo o que fizeste
e que meus ouvidos sejam aguçados para ouvir tua voz.
Faz-me sábia e sábio para que eu possa compreender
as coisas que ensinaste ou meu povo.
Deixa-me aprender as lições que escondeste
em cada folha e em cada rocha.
Busco força, não para ser maior que meu irmão e irmã,
mas para lutar contra meu maior inimigo, eu mesmo.
Faz-me sempre pronta e pronto para chegar a ti
com as mãos limpas
e com os olhos firmes, a fim de que,
quando a vida se apagar, como se apaga o poente,
o meu espírito possa estar contigo sem se envergonhar.

(Marquette University, *Prayers and reflections*)

Mais recursos

https://bit.ly/caminhar9

8.
A PARTILHA ESTÁ EM NOSSO DNA

Considerar na "multiplicação dos pães" estas atitudes – partilha, participação, fraternidade, horizontalidade, sentido comunitário – nos recorda que a união e a humanidade, que caracterizavam as primeiras comunidades cristãs e a experiência de nossas origens Maristas, têm sua origem e fundamento em Jesus e seu Evangelho.

Ir. Hipólito Pérez (Vozes Maristas, p. 203)



Tornou-se célebre e paradigmática a decisão do padre Marcelino Champagnat de ir morar com os jovens que formavam o primeiro grupo de Irmãos Maristas. Para muitos se tratava de rebaixamento na dignidade sacerdotal ou de idealismo inconsequente de um jovem padre. Marcelino entendeu, desde o começo, que estar junto e comer na mesma mesa era sinal forte do que ele queria para seus Irmãos, como deixou escrito, vinte e três anos depois, em seu Testamento: "Que todos possam dizer de vocês: ´Vejam como eles se amam!´".



A multiplicação dos pães e peixes

Os quatro evangelhos trazem o relato da multiplicação dos pães e dos peixes. Isso mostra sua importância para a memória das comunidades. Certamente um motivo reside na relação com a eucaristia, como é possível observar na bênção sobre o pão e o vinho pronunciada por Jesus. O outro, igualmente importante, é a prática da partilha, que caracterizou as primeiras comunidades. Por isso alguns preferem chamar, em vez de milagre da multiplicação, de milagre da partilha.

Ao entardecer, os discípulos aproximaram-se dele e disseram: "Este lugar é deserto e a hora já está adiantada. Despede as multidões, para que possam ir aos povoados comprar comida!" Jesus, porém, lhes disse: "Eles não precisam ir embora. Dai-lhes vós mesmos de comer!" Os discípulos responderam: "Só temos aqui cinco pães e dois peixes". Ele disse: "Trazei-os aqui". E mandou que as multidões se sentassem na relva. Então, tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu e pronunciou a bênção, partiu os pães e os deu aos discípulos, e os discípulos os distribuíram às multidões. Todos comeram e ficaram saciados, e dos pedaços que sobraram recolheram ainda doze cestos cheios.

(Mateus 14,14-20)



Liderança profética e servidora

Todo/a líder deveria ter em seu horizonte ético o grave problema da escassez de alimento, da desnutrição, do desperdício, da fome. Deveria se perguntar sempre se sua atuação, em alguma medida e de diferentes maneiras, ajuda a aliviar esse problema. Por outro lado, a partilha é uma atitude que pode ser desenvolvida nas equipes, nas várias áreas, como estratégia competitiva e construtiva ao mesmo tempo. A liderança não anula as individualidades; ao contrário, as estimula a partir de uma perspectiva de equipe. Partilhar ideias e projetos, assim como se partilha um momento de café ou uma conquista pessoal, faz as pessoas envolvidas crescerem.



Refletir e conversar

Conforme o tempo e os interesses, pode-se escolher uma ou mais das perguntas abaixo e refletir pessoalmente e/ou conversar no grupo.

a) Como interpreto a frase "vós mesmos dai-lhes de comer"?

b) Na relação acumular/partilhar, como está nossa equipe, nossa instituição?

c) Que exemplos temos de gente que ajuda a diminuir a pobreza na comunidade e no mundo?

Poema de José Leão

Houve um tempo,
um grupo de pessoas
dividia o que a cada um
excedia;
era um agir espontâneo,
com alegria.

O tempo passou,
as coisas
acumulamos;
quase nada
partilhamos.
Onde ficou aquela
utopia?

Mais recursos

https://bit.ly/caminhar9

9. QUESTIONAR PARADIGMAS

Como líderes, precisamos "perder tempo" com aqueles que lideramos, as crianças e os jovens, os colaboradores e os próprios Irmãos. Precisamos permanecer com eles, ouvi-los e estar dispostos a que provoquem uma mudança em nós.

Ir. Ken McDonald (Vozes Maristas, p. 126)



Rotina e costumes são coisas positivas, ajudam muito na organização das tarefas, na condução da equipe, na manutenção da identidade. Quando esquecemos sua razão, no entanto, corremos o risco de nos acomodar no que já conquistamos, deixando de nos questionar se o caminho que estamos fazendo é o mais adequado. Jesus, no contato com a realidade de seu povo, entendeu que era preciso voltar ao essencial da experiência de Deus: a vida plena das pessoas.



Jesus e o sábado

O sábado é um dos sinais da identidade do povo judeu. Não se trabalha, mesmo em casa, para dedicar o tempo à família e ao estudo da Torá. O povo descansa como descansou Deus após a criação. Não é, portanto, um costume banal. No entanto, Jesus, mais de uma vez, foi acusado de violar o sábado por fazer o bem às pessoas. No texto abaixo, ele defende o direito de seus discípulos de saciar a fome colhendo espigas e comendo o trigo, mesmo que as regras sobre o sábado proíbam esse tipo de atividade. Repare no exemplo que Jesus dá, assim como em sua conclusão.

Certo sábado, Jesus passava pelas plantações de trigo, e os discípulos começaram a arrancar espigas pelo caminho. Os fariseus disseram então a Jesus: "Olha! Por que eles fazem no sábado o que não é permitido?" Ele respondeu: "Nunca lestes o que fez Davi quando passava necessidade e teve fome, ele e seus companheiros? Como entrou na casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, comeu os pães da oferenda, que só os sacerdotes podiam comer, e também os deu aos seus companheiros!" E acrescentou: "O sábado foi feito para o homem, não o homem para o sábado".

(Marcos 2,23-27)



Liderança profética e servidora

O paradigma no tempo de Jesus colocava as regras do sábado acima de todas as outras necessidades, mesmo as mais básicas como comer e ter saúde. Ele rompe com esse paradigma quando se trata da vida das pessoas. É papel da liderança igualmente salvaguardar a identidade e as regras que ajudam a mantê-la, assim como mudar quando for preciso. Esse frágil equilíbrio exige atenção ao cenário, conhecimento das origens, capacidade de escuta e coragem.



Refletir e conversar

Conforme o tempo e os interesses, pode-se escolher uma ou mais das perguntas abaixo e refletir pessoalmente e/ou conversar no grupo.

a) O que chama minha atenção na atitude de Jesus?

b) Mudar quando preciso é uma prática em nossa equipe e instituição?

c) Em nossos cálculos, contam as necessidade e urgências das pessoas?

Oração pela serenidade, atribuída a Reinhold Niebuhr, luterano (1892–1971)

Deus, concede-me
a serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar,
a coragem para mudar as coisas que posso
e a sabedoria para saber a diferença.

(Marquette University, *Prayers and reflections*)

Mais recursos

https://bit.ly/caminhar9

10.
O DEUS COSTUREIRO

Se eu quiser um modelo de sociedade diferente, eu terei de fazê-lo na minha própria escola. Se eu desejar um modelo diferente de Igreja, primeiro procurarei inspirá-lo na minha comunidade religiosa ou cristã.

Ir. Luis Carlos Gutiérrez (Vozes Maristas, p. 366)



Você já perdeu tempo observando uma flor desabrochar vagarosamente? Acompanhou os primeiros passos, um a um, tateantes, de uma criança? Deixou-se encantar pela visão surpreendente de uma obra de arte, de um gesto de bondade, ou de um pôr-do-sol? Se você for líder, talvez não tenha mesmo tempo para isso, as preocupações se assomam, as decisões precisam ser tomadas, o mundo não pode parar. Será?



Olhar os lírios dos campos

Jesus é poeta popular. Seu jeito é leve, sem impor à força sua palavra. Usa imagens conhecidas, como das pequenas flores que cobrem os campos por um breve intervalo de tempo, durante a primavera. Talvez, enquanto ele falava, as pessoas tivessem a possibilidade de observar as flores ao lado. Jesus pede que olhem para elas, percebam o esplendor das cores, vejam a delicadeza de sua vestimenta. Somos envolvidos pela bondade desse Deus. O olhar muda tudo.

Quem de vós pode, com sua preocupação, acrescentar alguma coisa à duração de sua vida? E por que ficar preocupados quanto ao vestuário? Aprendei dos lírios do campo como crescem. Não trabalham, nem fiam, e, no entanto, eu vos digo, nem Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um só dentre eles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje está aí e amanhã é lançada ao forno, não o fará muito mais por vós, fracos na fé?

(Mateus 6,27-30)



Liderança profética e servidora

Jesus sugere um exercício disruptivo para nosso modo de encarar a liderança. Normalmente falamos em ver adiante, em lançar os olhos para o horizonte amplo, para o futuro. Ele propõe que comecemos a olhar a florzinha colorida no chão, que está ali presente e frágil. Sem essa atenção ao local, ao pequeno, ao momento presente, todo o futuro pode perder sua relevância, se tornar ilusão. O Instituto Marista já nos propôs essa mudança em nosso jeito de liderar: "Olhar o mundo com os olhos das crianças e jovens pobres" (Capítulo Geral XXI, 2009).



Refletir e conversar

Conforme o tempo e os interesses, pode-se escolher uma ou mais das perguntas abaixo e refletir pessoalmente e/ou conversar no grupo.

a) O que esse texto de Jesus me inspira em minha prática?

b) Para onde estamos olhando como equipe e instituição?

c) Quanto há de compaixão e confiança em nosso modo de ver o mundo?



Cântico das criaturas, de São Francisco de Assis (1892–1971) – extratos

Louvado sejas, meu Senhor,
Com todas as tuas criaturas,
Especialmente o Senhor Irmão Sol,
Que clareia o dia e com sua luz nos alumia.
E ele é belo e radiante com grande esplendor:
De ti, Altíssimo é a imagem.
Louvado sejas, meu Senhor,
Pela irmã Água,
Que é mui útil e humilde e preciosa e casta.
Louvado sejas, meu Senhor,
Pelo irmão Fogo
Pelo qual iluminas a noite
E ele é belo e jucundo e vigoroso e forte.
Louvado sejas, meu Senhor,
Por nossa irmã a mãe Terra
Que nos sustenta e governa,
E produz frutos diversos e coloridas flores e ervas.
Louvai e bendizei a meu Senhor,
E dai-lhe graças, e servi-o com grande humildade.

(Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil. *O cântico das criaturas*)



Mais recursos



https://bit.ly/caminhar9

11. CONVERSAS QUE VALEM A PENA

As conversas não precisam ser agressivas. Elas podem ser conduzidas de maneira que as necessidades do grupo e o bem-estar do indivíduo sejam a prioridade. As palavras que encorajam e suscitam a disposição dos demais são as que têm o poder de curar.

Ir. Peter Carroll (Vozes Maristas, p. 101)



Você é jovem ou já foi um deles! Então tem consciência dos desafios geracionais: formar-se, entrar no concorrido mercado de trabalho, correr atrás dos sonhos, traçar planos para o futuro, mas aproveitar o agora, aventurar-se, fazer coisas diferentes. Como lidar com isso (e muito mais!) em nossos espaços? Dá para conciliar? Para nós, Maristas de Champagnat, é a missão que recebemos do Fundador.



Jesus e o homem que queria ser melhor

Alguém procura Jesus, deseja conhecer seu projeto. Conforme o evangelista Mateus, se trata de um jovem. Nota-se pelo vigor das perguntas e a prontidão das respostas. Jesus o acolhe e vai fazendo um caminho com ele. Perceba a recusa de Jesus em ser chamado de "bom", título muito formal dado somente a Deus, e sua delicadeza em não impor de imediato uma carga muito grande. Há também dois sentimentos fortes: o amor pelo jovem e igualmente certa decepção. Sem julgar, aproveite da beleza desse diálogo.

Jesus saiu caminhando, quando chegou alguém correndo, caiu de joelhos diante dele e lhe perguntou: "Bom Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?" Disse Jesus: "Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus. Conheces os mandamentos: não cometerás homicídio, não cometerás adultério, não roubarás, não levantarás falso testemunho, não cometerás fraude, honra teu pai e tua mãe!" Ele respondeu: "Mestre, tudo isso eu tenho observado desde a minha juventude". Jesus, então, olhou bem para ele, com amor, e disse-lhe: "Uma coisa te falta: vai, vende tudo o que tens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me". Ele, porém, ficou pesaroso por causa dessa palavra e foi embora, cheio de tristeza, pois possuía muitos bens.

(Marcos 10,17-22)

Liderança profética e servidora

É comum ver nesse fato a má vontade do jovem, além da frustração de Jesus. Mas tratou-se de um diálogo franco, "corajoso", que começa justamente com a atitude de Jesus de rejeitar o título que poderia colocar barreiras. Além disso, o "mestre" parte da experiência do jovem, pergunta o que lhe é comum, dá espaço para que se expresse. Finalmente, propõe-lhe algo a mais. Faz isso porque "olhou-o com amor". O jovem não quis continuar, desistiu desse projeto. Mas será que a conversa não fez diferença em suas futuras decisões de vida?

Refletir e conversar

Conforme o tempo e os interesses, pode-se escolher uma ou mais das perguntas abaixo e refletir pessoalmente e/ou conversar no grupo.

a) Concordo que se tratou uma conversa aberta e sem hierarquias?

b) O que esse relato pode nos inspirar para a tarefa de acolher os jovens nos espaços educativos e laborais?

c) Como lidar com a frustração da resposta negativa?

Poema de José Leão

Em nós
há luzes e sombras.

Um lado deseja ser,
o outro, ter.

Um lado quer se achar,
o outro quer se perder.

Um lado diz o que sente,
o outro é indiferente.

Um lado põe fé na vida,
o outro duvida.

Um lado é do bem,
o outro, também.

Mais recursos

https://bit.ly/caminhar9

12.
O BOM HUMOR DE JESUS

O Papa Francisco alertou sobre o perigo de andar pela vida como uns "aflitos". Até o título de sua Exortação Apostólica Evangelii Gaudium é um lembrete de que, como povo da Ressurreição, devemos ser alegres. Os locais de trabalho, as famílias e as comunidades se beneficiam com a alegria e o bom humor.

Ir. Peter Carroll (Vozes Maristas, p. 107)



Teria Jesus rido de alguma história engraçada ou de um fato jocoso? Os evangelhos não falam disso, é verdade, mas dão boas dicas sobre seu jeito alegre e festivo. Costumava ir a festas e jantares quando convidado, como o casamento de Caná. Ali se comia, bebia, cantava e conversava por dias. Também seu jeito de falar, suas histórias são cheias de humor. Imaginem a mulher varrendo a casa para achar a moeda, ou o pastor doido que deixa 99 ovelhas desprotegidas para ir atrás de uma perdida. Senso de humor cabe sempre, mesmo nas durezas da vida.



Jesus e Zaqueu

A história de Zaqueu é bem conhecida entre os cristãos. Acontece em Jericó, cidade às margens do Mar Morto. O local devia ter muitos sicômoros, uma árvore mais baixa, quase um arbusto, que produz um fruto de qualidade inferior. A figura de Zaqueu também é curiosa: trata-se de um importante "chefe", mas é de "baixa estatura". Imaginem o grito que Jesus deu para chamá-lo, e o motivo do grito: "vou ficar na sua casa hoje!". Agora, você acrescenta humor a tudo isso e o texto vai ficar com outra feição.

Tendo entrado em Jericó, Jesus passava pela cidade. Havia ali um homem chamado Zaqueu, que era chefe dos publicanos e muito rico. Ele procurava ver quem era Jesus, mas não conseguia, por causa da multidão, pois era de baixa estatura. Então ele correu à frente e subiu num sicômoro, para ver Jesus, que devia passar por ali. Quando chegou ao lugar, Jesus olhou para cima e disse: "Zaqueu, desce depressa! Hoje eu devo ficar na tua casa". Ele desceu depressa e o recebeu com alegria. Ao verem isso, todos murmuravam, dizendo: "Foi hospedar-se na casa de um pecador!" Entretanto, Zaqueu se pôs de pé e disse ao Senhor: "Senhor, eu vou dar a metade dos meus bens aos pobres, e se

prejudiquei alguém, vou devolver quatro vezes mais". Jesus lhe disse: "Hoje chegou a salvação a esta casa, pois também este é um filho de Abraão. Com efeito, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido".

(Lucas 19,1-10)



Liderança profética e servidora

Em Harvard há estudos mostrando que o humor faz crescer o engajamento da equipe. A Universidade de Stanford mantém um curso intitulado "Humor, negócio sério". E mais motivos poderiam ser acrescentados como benefícios desse estado de espírito. Não estamos falando apenas de quem sabe contar pequenas anedotas para captar a benevolência do grupo. Bem mais importante é um senso de humor que traz leveza ao ambiente, que alivia as tensões, que estimula trocas entre as pessoas.



Refletir e conversar

Conforme o tempo e os interesses, pode-se escolher uma ou mais das perguntas abaixo e refletir pessoalmente e/ou conversar no grupo.

a) Consegui ver humor na história? Foi surpresa ou já havia feito essa leitura?

b) O senso de humor é valorizado em nossa equipe e na instituição?

c) Dá para se ter senso de humor em face das situações dramáticas do país e do mundo?



Oração do bom humor, atribuída a São Tomás More (1478–1535)

Dai-me, Senhor a saúde do corpo
e, com ela, o bom senso para conservá-la o melhor possível.
Dai-me, Senhor, uma boa digestão e algo para digerir.
Dai-me uma alma santa, Senhor,
que mantenha diante dos meus olhos tudo o que é bom e puro.
Dai-me uma alma afastada do tédio e da tristeza,
que não conheça os resmungos, as caras fechadas,
nem os suspiros melancólicos.
E não permitais que essa coisa que se chama "eu",
e que sempre tende a se dilatar, me preocupe demasiado.
Dai-me, Senhor, o sentido do bom humor.
Dai-me a graça de compreender uma piada, uma brincadeira,
para conseguir um pouco de felicidade
e para dá-la de presente aos outros. Amém!

(Marquette University. *Prayers and reflections*)



Mais recursos

https://bit.ly/caminhar9

13. LIDERAR COMO ATO EDUCATIVO

Para o líder poder ensinar a servir, deve servir os outros com humildade e amor. O líder servidor pode persuadir os outros a servirem, somente se o servidor deles, os serve de verdade e, portanto, os educa no serviço.

Ir. Vincent de Paul Kouassi (Vozes Maristas, p. 137)



Os quatro evangelhos relatam os momentos em que Jesus chama pessoas para estar com ele mais de perto. Elas o acompanham de perto, aprendendo de seu jeito de falar e de tratar as pessoas. Em alguns momentos vai com elas a lugares mais separados, para aprofundar o ensinamento e ter experiência com o Deus de Jesus. Também são enviadas para as cidades e vilarejos. Jesus as preparou bem, dizendo inclusive o que iria acontecer com ele em Jerusalém. Os evangelhos são esse caminho de aprendizado, em que os discípulos e discípulas de ontem e de hoje seguem Jesus, um líder educador.



Discurso de despedida

O evangelista João põe em discurso o encontro final de Jesus com os discípulos e discípulas, pouco antes de sua prisão. Nenhuma despedida é fácil. Mas Jesus conhece o grupo, sabe que o formou bem, sabe igualmente que são pessoas plenas de vida e competentes. Por isso não teme deixar a continuidade da missão nas mãos desse grupo. Jesus confia nas pessoas que educou.

Em verdade, em verdade, vos digo: quem crê em mim, fará as obras que eu faço, e fará ainda maiores do que estas, pois eu vou para o Pai. E o que pedirdes em meu nome, eu o farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes algo em meu nome, eu o farei. Se me amais, guardareis os meus mandamentos.

(João 14,12-15)



Liderança profética e servidora

O líder é educador, educadora. Uma equipe é formada por pessoas que estão em constante crescimento pessoal e profissional. É tarefa do líder ajudá-las a desenvolver competências e habilidades, a tomar contato mais aprofundado com a missão e os valores da instituição, a preparar seus sucessores. Ao fazer isso, inclui no resultado o foco nas pessoas, em seu desenvolvimento e bem-estar.



Refletir e conversar

Conforme o tempo e os interesses, pode-se escolher uma ou mais das perguntas abaixo e refletir pessoalmente e/ou conversar no grupo.

a) O que torna possível ser líder e educador?

b) Podemos dizer que somos sempre aprendizes, que nos educamos juntos?

c) Lidera quem não se ocupa do desenvolvimento das pessoas?

Oração do educador e da educadora

Senhor, que eu seja sempre humano
e compreenda as coisas humanas,
pois também eu, que falo, sou homem como são
aqueles a quem falo.
Eu faço chegar a seus ouvidos o som de minha voz
e, por meio dela, coloco em seus corações
o que eu tenho compreendido.
Senhor, que eu o faça bem para que cheguem
a compreender minha palavra.
Eu não sou mais que uma criatura, e criaturas
são também os que me escutam.
Oh! Senhor, ouvi-me: santificai-me, pois me criastes,
fazei-me bom, pois me fizestes homem.
Que meus ouvintes aprendam através de mim.
Fazei que trabalhem para que no decorrer de seus dias
não voltem a ser trevas,
senão luz de vossos benefícios e a luz de vossas maravilhas.

(Inspirada no Sermão sobre o Prólogo de João,
de Santo Agostinho – Sermão 120,3)

Mais recursos

https://bit.ly/caminhar9

14.
ORAÇÃO: INTIMIDADE E COMUNHÃO

Não se trata mais de falar com Alguém lá fora, longe, mas de me abrir, estar atento e escutar. Ou, simplesmente, estar com essa Presença que me habita.

Ir. Emili Turú (Vozes Maristas, p. 120)



A espiritualidade é uma experiência humana de travessia. O caminho, embora carregado de esperança e sonho, se torna da mesma forma um tempo de incertezas, de precariedade. Movemo-nos para buscar, aprendendo a habitar provisoriamente esse espaço indefinido entre uma margem e outra. Essa condição nos despoja e nos abre à experiência do mistério, do que se mostra como possibilidade de encontro. A vida espiritual é a densidade que rompe a fina camada superficial em que normalmente vivemos.



A oração de Jesus

A experiência espiritual de Jesus, sua intimidade com Deus, a quem chama de *abbah*, papai, dá suporte e sentido à sua missão. Não é o Deus configurado nas leis e nas liturgias do templo, não é o Deus controlado pelo conhecimento e poder de uns poucos, não é o Deus que justifica a injustiça e sustenta a violência. O papai de Jesus é o Deus da misericórdia, do perdão, da presença amorosa, da vida plena. Essa é a experiência espiritual que ele transmite a seus discípulos e discípulas.

Jesus estava orando em certo lugar. Quando terminou, um de seus discípulos pediu-lhe: "Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou a seus discípulos". Ele respondeu: "Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja teu nome; venha o teu Reino; dá-nos, a cada dia, o pão cotidiano, e perdoa-nos os nossos pecados, pois nós também perdoamos a todo aquele que nos deve; e não nos deixes cair em tentação".

(Lucas 11,1-4)

Liderança profética e servidora

A espiritualidade tem força integradora. Essa é uma de suas características mais essenciais, independente da tradição espiritual que se tome. Ela permite que a pessoa seja capaz de aprofundar suas raízes e chegar ao seu interior e, da mesma forma, se expandir para a realidade, para os outros, para o sagrado. Na oração de Jesus está bem expressa essa relação: rezamos ao Pai, que vem a nós com seu Reino, e nos dispomos a repartir o pão e o perdão com os outros. Não é preciso mais para se orar.

Refletir e conversar

Conforme o tempo e os interesses, pode-se escolher uma ou mais das perguntas abaixo e refletir pessoalmente e/ou conversar no grupo.

a) O que o texto provoca em mim no tema da oração?

b) Há tempos de cultivo da espiritualidade em nossa equipe e instituição?

c) Que papel cumpre a oração no exercício da liderança profética e servidora?

Oração de abandono, de Charles de Foucauld

Meu Pai,

Eu me abandono a ti.
Faz de mim o que te agradar.

Não importa o que faças de mim, eu te agradeço.
Estou pronto a tudo, eu aceito tudo.

Tomara que tua vontade se faça em mim,
em todas tuas criaturas.

Eu não desejo nada mais, meu Deus.
Eu coloco minha alma entre tuas mãos.
Eu a ofereço a ti, meu Deus, com todo o amor do meu coração,
Porque eu te amo, e que é minha necessidade,
de me colocar em tuas mãos sem medida,
com infinita confiança.

Pois tu és meu Pai.

(Basilique du Sacré Cœur. *Oração de abandono de Charles de Foulcaud*)

Mais recursos

https://bit.ly/caminhar9

15.
A FORÇA DA SEMENTE

A tradição profética do Povo de Deus nos ilumina sobre como exercer este tipo de liderança, quando se trata de iluminar o futuro e despertar esperança.

Ir. Emili Turú (Vozes Maristas, p. 160)



Quando se trata dos seres viventes, física e biologia têm certos embates. A questão é explicar como o princípio da entropia se aplica a um organismo que é capaz de se desenvolver num processo de autogestão de seu mecanismo e, ao mesmo tempo, de interação com o ambiente externo. O desequilíbrio desses dois aspectos leva ao colapso. Concentração e abertura, interior e exterior, interioridade e comunhão: toda a nossa vida leva a força dessa polaridade.



O grão de mostarda

Estamos de novo às voltas com as parábolas de Jesus. A da semente é tomada da experiência mais comum de qualquer pessoa que lida com a terra, que planta e colhe. Jesus recorre ao exemplo da mostarda, cuja semente é mesmo minúscula. Enterrada no solo, vem com força e se torna arbusto vigoroso. Assim é o Reino de Deus, bem diferente do império romano ou do poder do templo. Não é exibicionista, não se estabelece pela força, na verdade não depende do nosso querer. O Reino de Deus é assim porque o Deus de Jesus é assim: discreto e cheio de energia, silencioso e capaz de profundas transformações.

Jesus dizia-lhes: "Com que ainda podemos comparar o Reino de Deus? Com que parábola podemos apresentá-lo? É como um grão de mostarda que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes sobre a terra; mas, depois de semeado, cresce e se torna maior que as demais hortaliças. Estende ramos tão grandes que os pássaros do céu podem abrigar-se à sua sombra".

(Marcos 4,30-32)

Liderança profética e servidora

A imagem da semente naturalmente nos remete ao futuro. Logo imaginamos suas potencialidades e tentamos estabelecer o processo de seu crescimento. Uma equipe e uma instituição também crescem a partir de seus talentos, das muitas possibilidades de futuro, da sua capacidade de se organizar internamente e se abrir para fora. Essa é uma tarefa da liderança. No entanto, como a semente, não é possível controlar tudo, há o imponderável. E na tradição cristã e Marista, há também a ação discreta e poderosa do Espírito Santo.

Refletir e conversar

Conforme o tempo e os interesses, pode-se escolher uma ou mais das perguntas abaixo e refletir pessoalmente e/ou conversar no grupo.

a) Carregamos em nós a força do Reino de Deus?

b) Como nossa equipe e instituição estão engajadas em um futuro melhor?

c) Qual é a maior força da equipe: organização interna ou abertura para a sociedade?

Salmo 85,8-14

Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia
e dá-nos a tua salvação.

Escutarei o que disser Deus, o Senhor:
ele anunciará a paz ao seu povo e aos seus fiéis,
àqueles que de coração se convertem.

Sim, a sua salvação está perto dos que o temem,
para que habite a sua glória em nossa terra.

A misericórdia e a fidelidade se encontram,
a justiça e a paz se beijam.

A fidelidade brotou da terra
e a justiça olhou lá do céu.

Pois o Senhor dará o que é bom,
e a nossa terra produzirá o seu fruto.

A justiça andará diante dele,
seus passos marcarão o caminho.

Mais recursos

https://bit.ly/caminhar9

16.
PODER PARA QUÊ?

Marcelino cuidou de seus Irmãos e seus alunos. Ele era mais que um pai, era como uma mãe, terno, delicado, meticuloso no cuidado de cada um, tanto na saúde como na doença.

Ir. Libardo Garzón Duque (Vozes Maristas, p. 172)



Jesus viveu numa terra sob o poder de Roma. O império foi excessivamente cruel com os povos subjugados. Rebeliões logo eram brutalmente sufocadas. Isso incluía crucifixões, captura de escravos, incêndios e destruição de vilarejos e cidades. Para sobreviver ou para tirar proveito, muitos repetiam no âmbito local esse modelo de liderança truculenta e exploradora. O jeito de Jesus era outro, seu foco estava nas pessoas, em sua dignidade. Usou sua liderança para devolver o poder sobretudo a quem estava no limite mais baixo da vida social. Esse é seu modo de ser líder servidor e profético.



Jesus e o endemoninhado

Jesus se encontra com um desses deixados à margem: alguém agindo como se fosse possuído. Sua condição é grave, está perturbado, não consegue conviver, prefere a companhia dos mortos, talvez por se sentir um deles. Observem a ironia na menção à "legião" e aos "porcos", animais impuros para os judeus. Percebam sobretudo a mudança no fim.

Quando Jesus pisou em terra, veio da cidade ao seu encontro um homem que tinha demônios. Havia muito tempo que ele se vestia, nem morava em casa alguma, mas nos túmulos. Ao ver Jesus, prostrou-se diante dele e gritou em alta voz: "Que queres de mim, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu te peço que não me atormentes". Com efeito, Jesus estava ordenando ao espírito impuro que saísse daquele homem. Ora, muitas vezes o espírito o dominava, e para protegê-lo, amarravam-no com correntes e grilhões, mas ele arrebentava as correntes e era impelido pelo demônio para lugares desertos. Jesus, então, lhe perguntou: "Qual é o teu nome?" Ele respondeu: "Legião!". Com efeito, eram muitos os demônios que haviam entrado nele, e eles pediam a Jesus que não os mandasse para o abismo. Entretanto, estava pastando aí, na montanha, uma grande manada de porcos. Rogaram-

-lhe que os deixasse entrar nos porcos, e ele permitiu. Os demônios saíram do homem e entraram nos porcos, e a manada precipitou-se pelo despenhadeiro no lago e se afogou. Vendo isso, os que cuidavam da manada fugiram e espalharam a notícia pela cidade e pelas aldeias. As pessoas foram ver o que havia acontecido. Encontraram o homem, de quem saíram os demônios, sentado aos pés de Jesus, vestido e no seu perfeito juízo.

(Lucas 8,27-35)



Liderança profética e servidora

Estresse, *burnout*, ansiedade, depressão, distúrbios mentais. Esses são termos fortes, que já fazem parte do cotidiano de nossas equipes. É possível fazer um paralelo com a pessoa que se aproxima de Jesus e que é resgatada de sua condição de quase morte. A cena final deveria nos comover: o homem encontra-se aos pés de Jesus, já relaxado e em paz. Está vestido e sabe quem é. Como Jesus, o/a líder precisa ajudar-se e ajudar sua equipe a estar nessa condição de bem-estar, de dignidade e de consciência de si.



Refletir e conversar

Conforme o tempo e os interesses, pode-se escolher uma ou mais das perguntas abaixo e refletir pessoalmente e/ou conversar no grupo.

a) Como me toca a imagem de Jesus cuidador e curador da vida?

b) Cuidamos de nossa saúde física, psíquica e espiritual?

c) Em que medida é possível tornar nosso espaço laboral um lugar saudável para todos?



Oração para alívio do estresse, de autor desconhecido

Deus de amor, concede-me a paz de espírito
e acalma meu coração perturbado.
Minha alma está como mar turbulento.
Não consigo encontrar meu equilíbrio,
então tropeço e fico constantemente preocupado.

Dá-me a força e a clareza de mente para encontrar meu propósito
e trilhar o caminho que tu preparaste para mim.

Confio em ti, Deus de amor, e sei que tu vais curar esse estresse.
Da mesma forma que o sol se levanta todos os dias
contra o escuro da noite.

Por favor, traz-me a clareza com a luz de Deus.
Em teu nome eu faço esta oração.

(Marquette University. *Prayers and reflections*)



Mais recursos

https://bit.ly/caminhar9

17.
COMO AS CRIANÇAS

Ser humilde é aceitar que não temos todas as respostas e nem sempre temos a razão no que pensamos, fazemos e decidimos. Sabemos que existe espaço para o fracasso e que existe espaço para aprender.

Ir. Peter Carroll (Vozes Maristas, p. 107)



A humildade é uma virtude que cabe a qualquer pessoa, também a líderes. Sua prática supõe clareza a respeito de si mesmo/a, clareza que reconhece qualidades e limites, competências e lacunas. Longe de nos diminuir, a consciência de si nos torna mais livres na relação com as pessoas e mais leves com nossas fragilidades. Por isso Jesus propõe acolher a criança, que é frágil e dependente, para o centro do debate sobre o poder.



Quem é o maior?

Jesus acaba de chegar de uma de suas andanças pelos vilarejos da Galileia. Está cansado e precisa do aconchego da casa. Encontrar a família, estar com as crianças, comer juntos, certamente isso é o que busca. Mas seus discípulos estão em outra sintonia. Agitam-se em discutir o ranking entre eles. O motivo certamente não é conversar sobre a melhor forma de servir. A solução de Jesus é inovadora. Vale prestar atenção aos detalhes da narrativa.

Chegaram a Cafarnaum. Estando em casa, Jesus perguntou-lhes: "Que discutíeis pelo caminho?" Eles, porém, ficaram calados, pois no caminho tinham discutido sobre quem era o maior. Jesus sentou-se, chamou os doze e disse-lhes: "Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos, o servo de todos!" Em seguida, tomou uma criança, colocou-a no meio deles e, abraçando-a, disse: "Quem recebe, em meu nome, uma só criança como esta, recebe a mim mesmo. E quem me recebe, recebe, não a mim, mas àquele que me enviou".

(Marcos 9,33-37)

Liderança profética e servidora

Desde o início, padre Champagnat se preocupou com as crianças, adolescentes e jovens. Logo arrumou uma casa para os primeiros Irmãos e organizou-os para que pudessem gerenciar a vida do pequeno grupo. Faz como Jesus: estabelece relações de fraternidade, que põe toda forma de poder a serviço do grupo. Por isso, na simbologia do Instituto, coloca as três violetas: humildade, simplicidade e modéstia. Liderança não dispensa nem escamoteia a fragilidade.

Refletir e conversar

Conforme o tempo e os interesses, pode-se escolher uma ou mais das perguntas abaixo e refletir pessoalmente e/ou conversar no grupo.

a) A preocupação dos discípulos e discípulas de saber quem é o maior continua a ser a nossa?

b) Há espaço para a autenticidade e a humildade em nossa equipe e instituição?

c) É bom trabalhar em uma instituição que prioriza a infância e juventude em sua missão?



Oração antes de começar a atividade, que padre Marcelino Champagnat ensinou ao Irmão Francisco, então com 12 anos

Ó Virgem santa, ó minha Mãe! Fui enviado aqui para fazer o bem, mas sabeis que nada posso fazer sem a assistência de vosso divino Filho e a vossa.

Por isso, vos peço que me ajudeis, ou melhor, que façais tudo vós mesma através de mim.

Ao rezar no início da aula, tenho a intenção de vos pedir que venhais em meu lugar, conduzindo minhas mãos, meus pés, meus lábios, todo o meu ser, de modo que eu seja apenas o instrumento através do qual atueis.

E quando encontrar alguma criança indócil, eu a confiarei a vós, bondosa Mãe, para que a reconduzais, enquanto eu farei tudo o que estiver ao meu alcance.

(Irmão Francisco, *Cahier de Retraite* n. 1, p. 63)



Mais recursos

https://bit.ly/caminhar9

18.
BEM-AVENTURANÇAS

Todos os Maristas de Champagnat sentimo-nos chamados a deixar brotar em nós a previdência, aquela intuição profética que nos permite estar sentinelas da tão desejada alvorada de um mundo onde todos podemos viver como irmãos e irmãs.

Ir. Emili Turú (Vozes Maristas, p. 162)



A inteligência artificial (IA) tornou-se tema das conversas de boa parte das pessoas. Em alguma medida ela afeta todos nós. Há olhares temerosos para o futuro, e há outros cheios de expectativa, quando se trata da IA. Esse cenário futurista é assombrado por outro: o aquecimento global continua sem solução viável, a ética parece perder a corrida contra a técnica, cresce a distância entre ricos e pobres. Há algo que Jesus possa nos dizer nesse cenário?



As bem-aventuranças

O evangelista Mateus coloca as bem-aventuranças para abrir o primeiro grande discurso de Jesus. Elas falam da condição presente que causa dor e sofrimento nas pessoas: a pobreza, o luto, a não violência, o senso de justiça, a atitude misericordiosa, a bondade, a defesa da paz. Jesus, na verdade, está nos provocando. Se queremos um futuro digno, que valha a pena, então precisamos modificar a realidade atual. Em sua prática, em seu cuidado com a vida, Jesus mostrou que isso é possível.

Bem-aventurados os pobres no espírito, pois deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados. Bem-aventurados os mansos, pois eles herdarão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede da justiça, pois eles serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, pois eles alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros no coração, pois eles verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, pois eles serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o Reino dos Céus.

(Mateus 5,3-10)



Liderança profética e servidora

A previsão, a capacidade de olhar além, de se lançar no futuro, é qualidade fundamental do/a líder. A equipe precisa sonhar junto com ele/a, necessita encontrar em seu jeito de ser e agir um convite para se posicionar proativamente em face do que está por vir. Não se trata de um olhar ingênuo, porém. Como Jesus, o líder é capaz de denunciar as contradições da realidade e propor, a partir da vivência sua e da equipe, novo jeito de estar no mundo. Como sugere Irmão Emili Turú, esse é o exercício de "intuição profética".



Refletir e conversar

Conforme o tempo e os interesses, pode-se escolher uma ou mais das perguntas abaixo e refletir pessoalmente e/ou conversar no grupo.

a) Considero que as bem-aventuranças são válidas ainda hoje?

b) Há espaço para a profecia na tarefa de liderar?

c) Como nossa equipe colabora para um mundo melhor?



Oração pela África, de Aneth Lwakatare, da Tanzânia

Senhor, verdadeiro defensor da paz.
Deus de poder e misericórdia, por favor, destrói a guerra,
que leva a uma espiral de sofrimento humano
e à destruição de sua abundante criação.
Elimina a violência do nosso meio e enxuga as lágrimas.
Escuta os gritos de muitos povos africanos afligidos
pela morte dos seus amados.
Presta atenção aos suspiros de quem vive em constante medo.
Ouve os gritos de muitas mães africanas que sofrem
com as dores da fome,
mas continuam trabalhando duro para alimentar suas famílias.
Escuta os gritos de quem foi deslocado e enfrenta
a fome e a carência de tudo.
Por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, nós oramos.
Amém.

(Marquette University. *Prayers and reflections*)



Mais recursos

https://bit.ly/caminhar9

ÍNDICE DAS CITAÇÕES

Página

Mateus
- 4,8-11 26
- 5,3-10 82
- 6,27-30 50
- 13,31-33 38
- 14,14-20 42

Marcos
- 2,23-27 46
- 4,30-32 70
- 4,35-41 22
- 9,33-37 78
- 10,17-22 54

Lucas
- 4,17-21 14
- 8,27-35 74
- 11,1-4 66
- 17,20-21 30
- 19,1-10 58

João
- 1,35-39 18
- 8,3-11 34
- 14,12-15 62

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Basilique du Sacré Coeur. *Oração de abandono de Charles de Foulcaud*. Paris, 2023. Disponível em: https://www.sacre-coeur-montmartre.com/portugais/oracao/article/oracao-de-abandono-do-padre-de. Acesso em: maio de 2023.

Bíblia CNBB. Bíblia Sagrada: tradução oficial da CNBB. 2. ed. Brasília: Edições CNBB, 2019.

Colégio Agostiniano São José Pastoral Educativa. *Oração do Educador*. Disponível em: http://www.csj.g12.br/csj_www1/pastoral/celebracoes/Ora%E7%E3o%20do%20Educador%20(Palavras%20de%20Santo%20Agostinho).pdf. Acesso em: maio de 2023.

Gutiérrez, L. C.; Consigli, B.; McDonald, Ken. *Vozes Maristas*: ensaios sobre liderança profética e servidora. Curitiba: Instituto dos Irmãos Maristas / Memorial Marista, 2022.

Irmão Francisco. *Cahier de Retraite n. 1*. AFM 1501.302. Roma: Instituto dos Irmãos Maristas.

Marquette University. *Prayers and reflections*. Milwaukee, 2003. Disponível em: https://www.marquette.edu/faith/prayers-reflections.php. Acesso em: maio de 2023. Várias orações deste **Caminhar Marista 9** se encontram neste *site*, em inglês.

Pagola, J. A. *Jesus, aproximação histórica*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. Este livro serviu de roteiro para os temas em sua perspectiva histórico-teológica.

Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil. *O cântico das criaturas*. São Paulo, 2023. Disponível em: https://franciscanos.org.br/carisma/simbolos/o-cantico-das-criaturas#gsc.tab=0. Acesso em: maio de 2023.

Este livro foi composto com as
fontes Ciutadella, Morgan Sans,
Vigneta e Fairfield.
Curitiba — Agosto — 2023